

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS
CÂMPUS ITUMBIARA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

**ANDRESSA DA CONCEIÇÃO SIMONATO
PAMELLA SABRINE FERREIRA PACHECO**

**POTENCIALIDADES E LIMITES DO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

**ITUMBIARA-GO
2022**



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia - Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: **Andressa da Conceição Simonato.**

Matrícula: **20151040030156.**

Título do Trabalho: **Potencialidades e limites do ensino remoto emergencial: uma revisão da literatura.**

Autorização - Marque uma das opções

1. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data 31/12/2023 (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☒ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Itumbiara-GO, 05/09/2022.

Andressa da Conceição Simonato

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Pamella Sabrine Ferreira Pacheco

Matrícula: 20162040030240

Título do Trabalho: POTENCIALIDADES E LIMITES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Autorização - Marque uma das opções

1. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. (X) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data 31/12/2023 (Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- () O documento está sujeito a registro de patente.
(X) O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
() Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Itumbiara-GO, 05/09/2022.

Local Data

Pamella Sabrine Ferreira Pacheco

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

**ANDRESSA DA CONCEIÇÃO SIMONATO
PAMELLA SABRINE FERREIRA PACHECO**

**POTENCIALIDADES E LIMITES DO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca avaliadora do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Itumbiara, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Licenciado em Química.

Orientador (a): Prof. Dr. Tauã Carvalho de Assis

**ITUMBIARA-GO
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S596p Simonato, Andressa da Conceição
Potencialidades e limites do ensino remoto emergencial: uma
revisão da literatura. / Andressa da Conceição Simonato,
Pamella Sabrine Ferreira Pacheco. -- Itumbiara, 2022.
32 p. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Química) -
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás,
Câmpus Itumbiara, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Tauã Carvalho de Assis.

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Isolamento
social. I. Título. II. Assis, Tauã Carvalho de. III. Pacheco,
Pamella Sabrine Ferreira. IV. Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Goiás.

CDD 37.046.12

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Biblioteca Maria Gabriela Pacheco Pardey / Câmpus Itumbiara
Bibliotecária: Rosiane Gonçalves de Lima CRB1/1684

**ANDRESSA DA CONCEIÇÃO SIMONATO
PAMELLA SABRINE FERREIRA PACHECO**

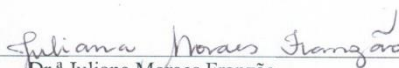
**POTENCIALIDADES E LIMITES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: uma
revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Química
do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus Itumbiara,
como parte dos requisitos para a conclusão do Curso
de Licenciatura em Química e obtenção do título de
licenciado em Química.

Aprovada em 02 de setembro de 2022.



Prof. Dr. Tauã Carvalho de Assis
Orientador
IFG – Câmpus Itumbiara



Dr.ª Juliana Moraes Franzão
IFG – Câmpus Itumbiara



Dr.ª Tatiana Aparecida Rosa da Silva
IFG – Câmpus Itumbiara

Itumbiara - GO
2022

RESUMO

O ano de 2020 foi marcado pelo avanço da pandemia da Covid-19 que afetou todos os países, incluindo o Brasil. Na tentativa de conter a rápida disseminação do vírus, os governos, em suas esferas federal, estadual e municipal, lançaram medidas restritivas, dentre as quais, o isolamento social que impactou na reorganização de todas as atividades sociais e produtivas. Para a educação, as medidas restritivas significaram a suspensão das aulas presenciais e o advento do Ensino Remoto em contexto emergencial, ficando conhecido como Ensino Remoto, Ensino Remoto Emergencial e, por vezes assimilado como Educação à Distância. O objetivo do trabalho é identificar os principais limites e potencialidades do Ensino Remoto Emergencial, implantado em decorrência da pandemia causada pela COVID-19, nas práticas pedagógicas por meio da revisão de literatura. Foi realizada uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, coletando dados em artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2022. Com a pesquisa foi possível compreender que o Ensino Remoto Emergencial representou desafios para todos envolvidos no processo educacional, abrangendo desde aspectos objetivos, como a falta de acesso aos recursos tecnológicos, até subjetivos, como a dimensão emocional e a saúde mental. Entretanto, as inovações advindas do Ensino Remoto Emergencial levaram a potencialização da educação por meio de metodologias que levaram maior significado e motivação para o ensino.

Palavras-chave: Inovações metodológicas. Isolamento Social. Ensino Remoto. Pandemia da Covid-19.

ABSTRACT

The year 2020 was marked by the advance of the Covid-19 pandemic that affected all countries, including Brazil. To contain the rapid spread of the virus, governments, at their federal, state, and municipal levels, launched restrictive measures, including social isolation, which impacted the reorganization of all social and productive activities. For education, the restrictive measures meant the suspension of face-to-face classes and the advent of Remote Teaching in an emergency context, becoming known as Remote Teaching, Emergency Remote Teaching and sometimes assimilated as Distance Education. The objective of the work is to identify the main limits and potential of Emergency Remote Teaching, implemented because of the pandemic caused by COVID-19, in pedagogical practices through literature review. A literature review was carried out with a qualitative approach, collecting data in scientific articles published between the years 2020 and 2022. With the research it was possible to understand that Emergency Remote Teaching represented challenges for everyone involved in the educational process, ranging from objective aspects, such as lack of access to technological resources, even subjective ones, such as the emotional dimension and mental health. However, the innovations arising from Emergency Remote Teaching led to the empowerment of education through methodologies that brought greater meaning and motivation to teaching.

Keywords: *Methodological innovations. Social isolation. Remote Teaching. Covid-19 pandemic.*

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

COVID-19 – Coronavírus

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

EA – Escola de Aplicações

EAD- Ensino a Distância

EUA – Estados Unidos da América

ERE- Ensino Remoto Emergencial

MERS-CoV- Síndrome Respiratória do Oriente Médio

SARS-CoV-1- Síndrome Aguda Respiratória Severa

TDIC- Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Objetivos.....	9
1.2. Justificativa.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3 METODOLOGIA.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4.1 Limites do Ensino Remoto Emergencial	19
4.2 Potencialidades do Ensino Remoto Emergencial	23
4.3 Comparativos de pesquisa – temas dos estudos selecionados	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Covid 19 é uma infecção respiratória causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. A doença é potencialmente grave, altamente transmissível e espalhou-se por todo o mundo. A transmissão se dá através do contato com a saliva, catarro e gotículas expelidas pela boca quando uma pessoa espirra, tosse ou fala; contato direto como exemplo, um aperto de mão seguido de toque nos olhos, nariz ou boca, objetos, superfícies contaminadas (ALMEIDA; JUNG; SILVA, 2021).

O início dos sintomas pode variar de 1 a 14 dias sendo os mais comuns: febre, perda de paladar e olfato, dor de garganta, dores no corpo, diarreia, vômitos, nariz entupido. Após o registro do primeiro caso de Covid-19 no Brasil, no mês de fevereiro de 2020, após o vírus Sars-Cov-2 ter se disseminado da China para o continente asiático, as autoridades governamentais tomaram diversas medidas provisórias para a contenção do vírus, o que impactou em diversas áreas, dentre as quais a educação (ARAÚJO; PEREIRA, 2020).

Foi a partir das determinações do Ministério da Saúde, com objetivo de não sobrecarregar os sistemas de saúde, sendo imposto o isolamento social, como maneira preventiva à rápida disseminação do vírus pandêmico. Por meio da Lei n. 13.979 de 2020 o Ministério da Saúde passou a determinar as medidas de contenção frente a pandemia, o Decreto Presidencial n. 10.282 do ano de 2020 fez a discriminação dos serviços que eram considerados essenciais, determinando que aquelas que não estavam contemplados desta forma fossem suspensos temporariamente, ou remodelados de modo a não necessitar de contato físico entre as pessoas envolvidas. Por fim, foi declarada Calamidade Pública pelo Decreto Legislativo n. 6, também de 2020.

Diante da rigidez das medidas que estavam sendo lançadas nas esferas governamentais, as pessoas sentiam-se inconformadas, pois, muitas atividades laborais foram suspensas, aulas das diversas modalidades de ensino foram remodeladas a partir da prática remota, fronteiras foram fechadas e anunciou-se o isolamento social nos estados e municípios. Em 13 de maio de 2020 foi oficializada a suspensão das aulas presenciais demandando respostas rápidas das escolas para que, naquele momento, pudessem manter as atividades escolares e o acompanhamento dos alunos (ALMEIDA; JUNG; SILVA, 2021).

A emergência em saúde pública mundial causada pelo novo coronavírus enquadrado como uma pandemia resultou em diversas e profundas alterações da vida

social e educacional em todos os países. A COVID-19 exigiu que os educadores e alunos encontrassem uma nova forma de conduzir as atividades educativas escolares. No Brasil, essa iniciativa ficou conhecida como Ensino Remoto Emergencial (ERE), ou Ensino Remoto (ER), ou, ainda, de forma errônea, como Educação a Distância (EAD). Esse trabalho se propõe a problematizar as avaliações acerca desse novo modelo adotado no país em 2020 e 2021.

A área da educação foi bem afetada, devido medidas de contenção da contaminação por Covid-19, como o distanciamento físico, a paralisação das atividades presenciais, com o intuito de evitar aglomerações e consequentemente, transmissões. Desse modo, iniciou-se a implantação do ERE. O ensino remoto emergencial faz distinção do modelo de Educação a Distância (EAD), mesmo que as duas modalidades abranjam o uso de meios digitais para sua execução.

Segundo Moore e Kearsley (2007), mais do que o uso das tecnologias, um curso é conceituado como EAD, quando alunos e professores permanecem em um ambiente virtual, diante de uma estimativa didática-pedagógica que orientam propostas de atividades e avaliações imediatas, enquanto o ERE é considerado uma prática pedagógica que transpõe o ensino presencial para um ensino permeado por meios digitais em tempo real seguindo cronogramas adaptáveis do ensino tradicional.

A partir do ensino remoto foi possível apresentar uma resposta rápida a suspensão de aulas, permanecendo o processo de aprendizagem e sociabilidade, dentro do possível, entre escola e alunos. Entretanto, o formato também impôs desafios para docentes, educandos e familiares para a sua adaptação (ARAÚJO; PEREIRA, 2020). Diante disso, pretende-se responder o seguinte questionamento: quais são os limites e potencialidades para o Ensino Remoto Emergencial?

Para a realização da pesquisa foi utilizado o procedimento metodológico da revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, com coleta de dados em artigos e monografias, publicados, entre os anos de 2020 e 2022. Para Romanowski (2002, p.15-16) pesquisas de estado da arte são de caráter analítico e descritivo sendo necessário levantamento e investigação do saber sobre o tema. Foram realizadas pesquisas nos repositórios digitais da Capes, Scielo, Google Scholar e Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses com os seguintes descritores de pesquisa: Ensino Remoto Emergencial; Potencialidades e Limites do Ensino Remoto; Pandemia e Educação.

O trabalho foi estruturado em duas partes, sendo na primeira realizada uma revisão sobre as publicações acerca da temática do ERE, bem como, a apresentação de seus

desafios e potencialidades e na segunda parte apresentados os impactos do ERE para o convívio social e familiares dos alunos.

1.1 Objetivos

O objetivo geral é identificar as potencialidades e limites do Ensino Remoto Emergencial, implantado em decorrência da pandemia causada pela COVID-19, nas práticas pedagógicas por meio da revisão de literatura.

Os objetivos específicos são: apresentar as concepções de autores que se debruçam acerca das potencialidades e limites do ERE; descrever as dificuldades, desafios e benefícios com a prática do ERE e os impactos que o ERE levou para a família e para o convívio social.

1.2. Justificativa

Com a interrupção das aulas presenciais, o ensino remoto (método de ensino que consiste em educação assistida à distância em tempo real ou não) tornou-se uma alternativa para que os estudantes continuassem com o processo educativo, trazendo várias questões e desafios tanto para a docência quanto a educação básica e ensino superior, no entanto, o rompimento dessas atividades não foi algo a se considerar. Dessa forma, justifica-se a escolha do tema para contribuir com as pertinentes reflexões acerca do ERE. Pretende-se, assim, realizar um balanço entre as potencialidades e os limites do ensino remoto emergencial segundo a literatura acadêmica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A nova espécie de coronavírus, denominado SARS-CoV-2, pertence a uma família de vírus que já circulava no Brasil antes da pandemia e era responsável por grande parte dos resfriados comuns. É muito provável que este vírus tenha tido origem em morcegos. O que não está completamente elucidado é como passou a infectar as pessoas na China. A primeira contaminação pelo novo Corona Vírus foi em 1 de dezembro de 2019 ocorreu na cidade de Wuhan, Hubei na China. O primeiro caso no Brasil foi registrado em um paciente homem, de 61 anos, morador da cidade de São Paulo (G1, 2020).

Pelas peculiaridades que o constituem, decorrentes do seu caráter emergencial e da forma abrupta e inédita como foi colocado em prática, o ERE trouxe diversos obstáculos aos professores, gestores, alunos e familiares. As incertezas sobre o planejamento mais adequado para atuar com coerência pedagógica no modelo em questão; o uso pedagógico das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), como adaptar o processo avaliativo dos alunos, para citar alguns. Essas incertezas são muitas vezes desdobradas em discursos e ações que sugerem certa confusão com outros formatos e ensino não presencial já consolidadas na educação brasileira ou mundial, como a Educação a Distância e a Educação Híbrida (ANJOS, 2020).

A análise das definições dadas ao ERE revela um cenário de construção conceitual que, em certa medida, justifica as incertezas dos professores atuantes naquele período sobre o que é, de fato, e suas diferenças em relação a outros modelos já pré-estabelecidos. Tais incertezas partem da nova forma de interação com alunos, a partir do mundo virtual e da elaboração de aulas, por meio de gravação de vídeos e elaboração de apresentações (HOLANDA *et al.*, 2021).

Em relação ao ERE, um dos aspectos que revela o referido cenário são as definições que o caracterizam por meio do sincronismo e da transposição das práticas pedagógicas usuais para o digital e aquelas que já o definem como modelos não necessariamente tradicionais (ANJOS, 2020).

Para Moreira, Henrique e Barros (2020), o ensino remoto pressupõe a distância geográfica entre professores e alunos devido às restrições impostas pela Covid-19.

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas

dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 352).

Para esses autores, o foco das aulas remotas são as informações transmitidas ou suas formas de transmissão. No entanto, consideram que algumas das suas formas de materialização são feitas através do rádio ou da televisão, portanto, o ERE apresenta uma faceta que se assemelha em muitos aspectos à Educação a Distância, mas permeadas pelas tecnologias digitais (HODGES *et al.*, 2020). Outros autores corroboram esse pensamento (ARRUDA, 2020; JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

No entanto, eles afirmam que o ERE não deve ser entendido como uma abordagem básica para o ensino tradicional, mas como uma forma de refletir e mapear formas, métodos e meios para atender às necessidades e limitações de contextos que requerem recursos de mudança rápida, como no caso da pandemia Covid-19, devido à qual o ensino voltou a ser presencial ou híbrido conforme a emergência diminuiu.

Em termos de fatores institucionais ou de nível de sistema, a University of Houston (2020) publicou um relatório resumindo as percepções do corpo docente sobre a transição para um modelo de ensino remoto, revelando variações significativas em termos de implementação de ferramentas de tecnologia e do modo de ensino. Embora a transição tenha funcionado de acordo com as circunstâncias, apenas uma pequena fração dos entrevistados não experimentou algum tipo de obstáculo, incluindo preocupações sobre a condução da avaliação final.

Um Estudo da *Quality Matters and Eduventures Research* (LEGON *et al.*, 2020) realizado entre os diretores de faculdades e universidades relatou que embora a maioria acreditasse que a transição para o ensino remoto seja um sucesso logístico, a maioria admitiu simultaneamente pelo menos uma medida de dificuldade, citando baixos níveis de preparação do corpo docente e dos alunos (em 75% e 62% dos casos, respectivamente). Em geral, havia melhor infraestrutura disponível em escolas com experiência anterior significativa com aprendizagem virtual/online, enquanto as universidades privadas regionais - que atraem alunos que escolhem turmas pequenas e contato próximo com o corpo docente - relataram as reações mais negativas dos alunos.

Um relatório publicado pela Ohio State University (JAGGARS *et al.*, 2020) descobriu que o corpo docente que ministrou seus cursos em tempo real classificou os desafios do ensino *online* de forma menos negativa do que aqueles que pré-gravaram suas palestras ou usaram um formato diferente de entrega assíncrona.

Um estudo realizado em uma universidade dos Emirados Árabes Unidos, apresentam resultados semelhantes: 52,3% dos professores e equipe de funcionários apresentam problemas leves de saúde mental durante a pandemia, enquanto 25% apresentam sintomas medianos de ansiedade e preocupação com o avanço da pandemia e do confinamento no país (AL MISKRY, HAMID, DARWEESH, 2021).

Nuere e Miguel (2020), seguindo uma observação de universidades na Espanha durante a pandemia, chegaram à conclusão de que as instituições que costumavam dar aulas *online* tinham problemas mínimos para trabalhar em novas condições e que a qualidade do processo era fortemente afetada pela qualidade das ferramentas de ensino online.

Bensaid e Brahim (2021), também, atribuíram a manutenção bem-sucedida do ciclo de aprendizagem em instituições de ensino superior no Golfo à educação à distância já estabelecida, como a facilidade da aplicação de conteúdos remotos, a efetivação da política pública, garantindo o acesso a todos e a familiaridade com os recursos, como aos materiais digitais de apoio, ambientes virtuais de aprendizagem, acesso a recursos interativos, entre outros.

MacIntyre, Gregersen e Mercer (2020) investigaram as correlações entre a abordagem e as estratégias de enfrentamento evitativas e os resultados psicológicos positivos e negativos entre uma amostra internacional de professores de línguas durante a conversão para o ensino *online*.

3 METODOLOGIA

O conhecimento científico é identificado por ser racional, pois encontra suas bases estruturais na razão, pois se interessa por normatizações gerais que tipificam o objeto de estudo. É objetivo, pois se forma independente das opiniões do pesquisador, é sistemático pela sua organização racional, é verificável pela exposição de variáveis que confirmam o resultado ou falível quando reconhecesse sua passividade ao erro (GIL, 2008).

Gil (2008) afirma que as técnicas de classificação das ciências ainda estão sendo construídas, porém, pode-se compreender que a ciência se refere a denominação de diferentes práticas acadêmicas e não acadêmicas que sistematicamente, por meio de suas práticas, estudam objetos concretos ou abstratos, diante de determinados propósitos de pesquisa.

Demo (1995) explica que se deve reconhecer pelo menos quatro delineamentos de pesquisa, sendo estes: a pesquisa teórica, cujo objetivo é elaborar teorias e conceitos; a metodológica em que o objetivo se dá na formulação de técnicas de tratamento e a discussão de abordagens teóricas; a pesquisa empírica, dedicada a mensurar a realidade e a pesquisa prática que objetiva intervir na realidade.

O procedimento metodológico da revisão bibliográfica se constitui sob uma perspectiva de análise sobre o material já produzido sobre o assunto, sejam livros ou artigos, teses e dissertações. Severino (2007, p.122) afirma que o pesquisador trabalhará “a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes do texto”.

As vantagens das revisões bibliográficas e documentais é que se chega ao objeto de estudo, mesmo quando o seu acesso físico é impraticável, permitindo, assim, que o estudioso formule um novo conhecimento a partir dos registros ou dos conhecimentos já produzidos.

Optou-se pela pesquisa qualitativa, que pode ser conceituada como aquela que interpreta e analisa o conteúdo por sua qualidade e não por parâmetros de quantificação. Flick (2009) afirma que a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador a apropriação de teorias e métodos, analisar as perspectivas dos participantes em toda a sua diversidade, apresentar reflexões do pesquisador quanto ao seu objeto de estudo por meio de uma variedade de métodos.

A pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido a pluralização das esferas da vida. As expressões-chaves para essa

pluralização são a “nova obscuridade” (Habermas, 1996), a “crescente individualização das formas de vida e dos padrões biográficos” (Beck, 1992) e a dissolução de “velhas” desigualdades sociais dentro da nova diversidade de ambientes, estilos e formas de vida. Essa pluralização exige uma nova sensibilidade para o estudo empírico das questões (FLICK, 2009, p. 20).

O método de coleta de dados foi o levantamento realizado por meio de fontes bibliográficas em buscas nos repositórios digitais do Google Acadêmico, Portal CAPES, *Scielo* e Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses, utilizando as palavras-chave: Ensino Remoto. Pandemia da Covid-19. Desafios e Possibilidades do ensino remoto. Além disso, os critérios de seleção do material foram com base nas publicações a partir do ano de 2020, posterior a homologação da suspensão das aulas presenciais e decreto de calamidade pública.

Foram incluídas pesquisas em língua portuguesa, publicadas entre os anos de 2020 e 2022 que abordassem as experiências de escolas públicas e/ou particulares diante do ensino remoto. Dessa forma, foram levantados, inicialmente 39 resultados¹ entre as bases de dados pesquisadas.

Foram definidos como critérios de inclusão artigos científicos publicados no período de 2020 a 2022, completos, em língua portuguesa, que abordassem os limites e potencialidades do ERE. Os critérios de exclusão foram os trabalhos duplicados, incompletos (com acesso restrito ao conteúdo integral), fora da delimitação temporal, em língua estrangeira e que não abordassem o tema de estudo.

¹ A pesquisa foi realizada em julho de 2022.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aplicando os critérios de exclusão, foram retirados os trabalhos incompletos (com acesso restrito ao conteúdo integral), duplicados, em língua estrangeira, fora da delimitação temporal e que não correspondiam ao tema da pesquisa, restando 16 trabalhos. Após a leitura do texto completo, foram selecionados para a amostra final, por corresponderem ao tema da pesquisa, atendendo aos requisitos da abordagem temática, 11 trabalhos. Os trabalhos excluídos nessa última etapa não abordavam a temática da pesquisa, abrangendo estudos em outros níveis de ensino ou outras perspectivas para o ensino remoto, como as ferramentas tecnológicas e formação continuada de professores.

Depois, a segunda fase que é a exploração do material partindo de sua categorização a posteriori, sendo definidas as variáveis do título, ano, periódico, objetivo, resultados (tabela 1) e as categorias: 1) limites do ERE; 2) potencialidades do ERE e 3) comparativo entre as publicações. Já na terceira fase foi realizada a interpretação dos resultados obtidos e a discussão a partir da literatura

Abaixo serão apresentadas as categorias de pesquisa e a discussão dos resultados do estudo. O capítulo foi dividido em três subtópicos para que fosse possível elucidar as questões de pesquisa e responder ao problema proposto.

Tabela 1 – Caraterização dos achados da pesquisa

Título	Ano	Periódico/Publicação	Objetivos	Resultados
Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.	2020	Dialogia	Apresentar, resumidamente, os princípios básicos para o design de um ambiente online, relacionado à organização, seleção de recursos, preparação e avaliação de e atividades de aprendizagem.	As mudanças organizacionais são muitas vezes difíceis, e surgem em contextos dolorosos, como é o caso, e implicam enormes desafios institucionais, pessoais e coletivos de adaptação, de mudança e de flexibilidade e inovação.
Ensino Remoto Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19.	2020	Em Rede	Discutir possíveis políticas educacionais com vistas ao fomento da manutenção do convívio escolar, ainda que em patamares digitais, de maneira a fortalecer a escola como eixo central da sociedade brasileira.	O Brasil não possui iniciativas no campo de tornar as tecnologias digitais como saberes necessários para uma formação transversal de alunos e alunas, diferente do que foi detectado na maioria dos países pertencentes à OCDE.
Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam à garantia do direito à educação na pandemia.	2020	Radis	Relatar as dificuldades expressas pelos alunos durante o ensino remoto.	A realidade, porém, aponta para um cenário de discriminações e de aprofundamento das desigualdades sociais, educacionais e regionais, como resultado das políticas emergenciais adotadas na educação
Entrevista: os desafios no ensino remoto na educação básica.	2020	Revista Leia Escola	Apresentar o resultado de uma entrevista com a Professora Denise de Lima Araújo	O Ensino Remoto representou uma virada na educação.
Sala de Aula Híbrida: uma Experiência no Ensino Fundamental.	2020	EAD em Foco	Avaliar a motivação dos estudantes que participaram de uma intervenção educacional baseada num método misto de	Os estudantes que participaram da intervenção educacional (grupo1) obtiveram valores médios superiores de motivação para orientação a metas intrínsecas, orientação a metas extrínsecas,

			ensino de Ciências, denominado “sala de aula híbrida”.	valorização da atividade, controle de aprendizagem e auto eficácia para aprendizado, em relação aos participantes que não participaram da intervenção educacional (Grupo 2).
Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19	2021	J Bras Psiquiatr	Estimar a prevalência e os fatores associados aos sintomas da depressão, ansiedade e estresse em professores universitários da área da saúde no período da pandemia da COVID-19	A prevalência de sintomas da depressão, ansiedade e estresse em professores universitários da área da saúde foi elevada, e fatores sociodemográficos e trabalhistas se mantiveram associados aos desfechos investigados.
Direito ou privilégio? Desigualdades Digitais, pandemia e desafios de uma escola pública.	2021	Estudos Históricos	Discutir alguns dos impactos na educação durante a pandemia de COVID-19 no Brasil em 2020	O artigo aponta para a insuficiência de políticas públicas educacionais no período, que não garantiram a conectividade e o direito à educação no país em meio à crise.
Educação em tempos de Covid-19: a emergência da educação a distância nos processos escolares da rede básica de educação	2021	Holos	Discutir o emblema do Ensino Remoto Emergencial, compreendendo os desafios e as potencialidades de sua inclusão nos processos escolares da rede básica do ensino brasileiro durante a pandemia de Covid-19	Os impactos da implementação do Ensino Remoto Emergencial no país, em diferentes contextos escolares, revelam contradições, vulnerabilidades de acesso e de educação tecnológica.
Desafios do ensino-aprendizagem em tempos de pandemia: relato de uma construção baseada em metodologias ativas	2021	Interinstitutional Brazilian Journal of Occupational Therapy	Descrever, analisar e refletir sobre o processo de construção/implementação de uma subunidade curricular obrigatória remota, que ocorreu durante a pandemia.	Foram identificados desafios, limites e potencialidades desse processo, incluindo: manejo das plataformas, qualidade das conexões e do ensino, acesso às referências bibliográficas, protagonismo e motivação dos estudantes, contato com profissionais de outras instituições.

Retorno as aulas: entre o ensino presencial e o ensino a distância, novas tendências.	2021	Revista Prâksis	Refletir sobre o retorno às aulas e as possíveis tendências do ensino nas escolas municipais de ensino fundamental no município de Canoas no estado do Rio Grande do Sul.	A pandemia da Covid-19 acelerou os processos de inovação nas escolas municipais de educação básica modificando os meios de ensino-aprendizagem.
Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar?	2022	Saúde Soc.	Descrever as experiências das mães e identificar quais os principais desafios em relação ao acompanhamento das atividades escolares de seus filhos durante as aulas não presenciais	Nota-se o quanto se torna complexa a experiência dessa modalidade de ensino quando associada à sobrecarga de afazeres domésticos e profissionais das participantes dentro de seus lares.

Fonte: dados colhidos pelas autoras.

4.1 Limites do Ensino Remoto Emergencial

Almeida, Jung e Silva (2021) revelam que um dos primeiros desafios para os professores do ensino básico foi a adaptação da prática pedagógica ao novo modelo de ensino. Desafios como a falta de familiaridade com os recursos tecnológicos por parte dos docentes e falta de acesso à internet pelos alunos foram destacados por Almeida, Jung e Silva (2021) e Araújo *et al.* (2022).

De acordo com Freitas *et al.* (2021) os professores, também tiveram a sua saúde mental afetada pela pandemia. Os autores, que realizaram uma pesquisa envolvendo um questionário enviado a 150 professores verificaram que, em média, 20% dos docentes entrevistados possuíam sintomas de depressão extremamente severa, 17,3% apresentavam sintomas de depressão moderada e 50% dos docentes entrevistados não apresentavam sintomas de depressão.

A ansiedade em docentes, ainda segundo Freitas *et al.* (2021) apresentou os seguintes resultados: extremamente severo: 1,3%; moderado: 20% enquanto 65% não apresentavam sintomas de ansiedade. A pesquisa dos autores revelou, ainda, que 35,3% dos docentes entrevistados apresentou sintomas de estresse leve, enquanto ninguém apresentou sintomas de estresse severo ou extremamente severo.

De acordo com o exposto, pode-se considerar que uma parcela robusta de docentes apresenta sintomas de depressão, estresse e ansiedade, o que acompanha a mesma tendência da população geral, de apresentar sintomas psicossomáticos durante o período de confinamento.

Viegas (2020) afirma que o trabalho em *Home Office* realizado por professores está gerando cansaço, frustração e sobrecarga emocional nos docentes, principalmente pela falta de apoio, cobrança e não reconhecimento do esforço docente durante a adaptação para o ensino remoto.

A relação interpessoal entre professor e aluno é um dos pressupostos para a efetivação de uma prática pedagógica significativa, de forma que a falta de sociabilização causa impactos negativos, pois priva aspectos como o conhecimento cultural, o feedback imediato, as observações de participação e a afetividade, ao menos não o formato tradicional, na sala de aula (MACEDO, 2021). Dessa forma, é necessário que haja a flexibilização e a humanização para o processo educacional nesse período de pandemia,

para que seja possível manter o processo de aprendizagem, ao mesmo passo que, a saúde mental de alunos e professores.

Diversos foram os impactos que o ERE causou nos processos educacionais, sendo o primeiro deles, a ampliação das desigualdades sociais e exposição das vulnerabilidades, pois diversos alunos não puderam acompanhar o ensino mediado por tecnologia, seja por falta de acesso às ferramentas tecnológicas ou a internet, bem como, a falta de familiaridade com o uso de tais recursos.

Nesse sentido, Macedo (2021), ao investigar os impactos da pandemia na educação com foco no acesso dos estudantes do ensino básico às atividades *online*, revelou que apesar de a educação no Brasil ser afirmada como um direito constitucional fundamental inerente à valorização da dignidade da pessoa humana. A insuficiência de políticas públicas expressou que a educação, ainda, é privilégio de poucos, pois em um momento de crise, como a apresentada pela pandemia da Covid-19, muitos estudantes ficam impossibilitados de acompanhar as aulas e acessar conteúdo pedagógico *online*.

Macedo (2021) realizou uma análise situacional da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo– EA FEUSP, na qual, além de desenvolver sua pesquisa, o autor participa da Associação de Pais e Mestres (APM) por ter um filho matriculado. A escola, em 2020, atendia 715 alunos entre ensino médio e fundamental com perfis econômicos diversos. Desde o início da pandemia, a escola manteve atividades *online*, com materiais, encontros, aulas, jogos, entre outros. Porém, em abril de 2020, foi constatado que dos 715 alunos matriculados na EA, 58 não tinha acesso à internet.

Macedo (2021) revela que ao constatarem a falta de acesso à internet por uma parcela dos alunos matriculados, foram realizadas campanhas entre a comunidade escolar para garantir a arrecadação de ferramentas tecnológicas e kits de internet móvel para esses estudantes, porém, na entrega dos kits arrecadados, houve a surpresa que alguns estudantes que estavam ausentes das atividades *online* possuíam acesso à internet e recursos tecnológicos, o que lhes faltava era a reserva de um espaço adequado para os estudos e acompanhamento dos familiares, fato que não era possível para algumas famílias, o que revelou maiores desafios para o ERE.

Arruda (2020) avaliando as estratégias adotadas em diversos países, notou que a falta de acesso e medidas para que os estudantes pudessem acompanhar as aulas mediadas por tecnologia ocorreram globalmente, como em Nova York - EUA que criou políticas públicas de equidade para o acesso aos equipamentos tecnológicos para estudantes da

região, ou Chicago – EUA que preparou planejamentos para serem impressos com atividades para que os pais pudessem auxiliar os filhos.

No México, Chile e Uruguai foram criados programas de incentivo e facilitação para o acesso aos conteúdos escolares, como programações de televisão, aplicações gratuitas e plataformas de aprendizagem (ARRUDA, 2020). A falta de acesso à internet ou de aparelhos adequados para estudos está relacionado a diversos fatores, pois se forem analisados apenas dos dados levantados em pesquisas como a Pesquisa Nacional por Amostra a Domicílio – PNAD realizada em 2018 e analisada por Arruda (2020) o cenário de acesso à internet no Brasil é de 95% de acesso de pessoas acima de 14% nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste e 84% no Nordeste.

O panorama do Brasil em relação ao acesso à internet e disponibilidade de ferramentas tecnológicas trazidas por Stevanim (2020) demonstra que são 4,8 milhões crianças e adolescentes, entre 9 e 17 anos que não possuem nenhum tipo de acesso à internet e 58% dos jovens com acesso à internet, o fazem apenas por aparelhos celulares, cujos recursos são limitados, bem como, o plano de acesso. Stevanim (2020) atenta que muitos estudantes que na escola se dedicavam aos estudos, com a pandemia passaram a se dedicar às atividades laborais, até mesmo, para poderem contratar ou reconectar por meio de serviços prestadores de internet.

Desse modo, mesmo com a disposição de conteúdos impressos pelas escolas, as crianças e adolescentes sofrem prejuízos de aprendizagem pela falta de contato social com outros estudantes e docentes. Stevanim (2020) defende que a escola é um espaço de aprendizagem e desenvolvimento social, em que se verifica a pluralidade de ideias e realidades que são importantes para a formação humana.

Para os alunos, a falta de interação social, e a falta de costume em estudar pelo computador ou celular, fora do ambiente da sala de aula é desafiador, pois, as distrações do ambiente familiar são maiores e mais intensas do que na sala de aula, além de infelizmente, nem todos os pais possuem formação básica para auxiliar os filhos nos estudos, como aponta os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Pesquisa de Amostra por Domicílio Contínua – PNAD contínua) em 2019, 11 milhões de brasileiros eram analfabetos.

A interação entre os envolvidos no processo educacional é primordial para o alcance coletivo do conhecimento e o desenvolvimento de características que auxiliaram na sua formação, como a organização, trabalho cooperativo, habilidades de

autoaprendizagem, pensamento crítico, melhora da articulação e oratória, entre outros (ARAÚJO; PEREIRA, 2020).

Um dos grandes desafios da prática do ensino remoto, no contexto da pandemia, é o plano de atendimento aos alunos, que por questões estruturais e de recursos, são lidados de forma diferentes no ensino público e no ensino privado. As alternativas são o envio de material impresso para as famílias e uma plataforma digital com atividades complementares para os alunos, no entanto, por conta da desigualdade social, e pela pobreza que é a realidade em quase todas as regiões do Brasil, nem todos os alunos dispõem de recursos para acessarem a plataforma digital (ARAÚJO; PEREIRA, 2020).

Conforme dados do IBGE (2017)², 81,01% dos domicílios no Sudeste, em área urbana, dispõem de acesso à internet. Em áreas rurais a porcentagem é de 51,2%, que somados resulta em um total de 83,01% dos domicílios. Nos domicílios em que não havia acesso à internet, a falta de interesse (39% em área urbana, 25% em área rural), a falta de familiaridade com os aparelhos tecnológicos (30% área urbana, 24% área rural), e falta de recursos financeiros para adquirir os serviços de banda larga (22,8% área urbana, 20,04% área rural) são os principais motivos para a falta de acesso.

A maioria (98,07%) dos domicílios que possuíam acesso à internet, possuem apenas como aparelho tecnológico de acesso, o celular, o que dificulta o estudo virtual. Outro fator que dificulta o ensino remoto é o analfabetismo funcional, especialmente na rede pública, pela falta de acompanhamento do professor, e pelo fato de muitos pais também não serem capazes de auxiliar os alunos (RABELLO, 2020). Todos esses aspectos não foram criados pela pandemia, pois já são problemas históricos, mas foram potencializados pela mesma.

Holanda *et al.* (2021) afirma que o ERE revelou a carência de políticas públicas para garantir a inclusão digital, além da insuficiência da formação docente para lidar com os desafios contemporâneos da educação. Considerando as vulnerabilidades causadas pelas desigualdades sociais apresentou a falta de conexão à internet e falta de equipamentos de qualidade para os estudos mediados por tecnologias, um dos principais entraves para o ERE. O uso de plataforma digital para compartilhamento de tarefas complementares e salas de aula ao-vivo por videoconferências, também, é existente na rede privada, o que permite maior interação entre professor e aluno.

² IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua – 2017.

A frustração faz parte da prática docente remota emergente pela pandemia, pela necessidade de novo planejamento das atividades, pela demanda excessiva de relatórios e videoconferências, o que aumenta de forma significativa a carga horária, de modo a sobrecarregar e esgotar o professor, pois o trabalho tornou-se excessivo e com resultados menores, causando frustrações e esgotamentos (SCHNEIDERS, 2020).

4.2 Potencialidades do Ensino Remoto Emergencial

A exploração de Lapada *et al.* (2020) das opiniões dos professores sobre a prontidão de suas escolas e a resposta aos desafios da educação à distância no Brasil revelou que como potencialidade, a facilidade de adaptação à educação à distância estava fortemente correlacionada com o tempo de experiência de ensino, bem como, a localização geográfica. Esses estudos oferecem alguns *insights* sobre como o manejo da situação pode ser afetado pelas características individuais do professor.

Furtado (2020) afirma que a pandemia revelou que o ser humano realmente é adaptável às diversas situações, porém, é necessário que se tenha coragem de enfrentar todos os desafios impostos pela educação remota. O professor diz que o ensino remoto se revela como uma “pedagogia que nenhum de nós estudou”, referindo-se a falta de preparo de todos os envolvidos no ensino aprendizagem para lidar com o ensino em contexto não presencial.

O uso das plataformas digitais para compartilhamento de atividades, as formas dessa “nova” modalidade de ensino, e as novas ferramentas, servirão de aprendizado e enriquecimento da prática docente quando as aulas presenciais retornarem, por mostrar aos professores e alunos, novas possibilidades de ensino e interação além do tradicional horário escolar (ARAÚJO; PEREIRA, 2020).

Holanda *et al.* (2021) elucidam que as práticas no contexto do ERE demonstraram que as inovações no ensino eram necessárias, considerando aspectos culturais e sociais da comunidade escolar. Diante da necessidade de aprender utilizar recursos tecnológicos para prosseguir com o processo de aprendizagem, foram descobertas inúmeras ferramentas que podem ser direcionadas para o uso didático, tornando o ensino mais significativo e motivador.

A maior potencialidade do ensino remoto emergencial foi abrir as discussões e possibilidades para a efetivação de um ensino híbrido (HOLANDA et al., 2021). Algumas mães, entrevistadas por Araújo et al. (2022) observaram de forma positiva a experiência,

afirmando que a convivência diurna com seus familiares no ambiente doméstico os aproximou e gerou a oportunidade de acompanhar de perto a vida escolar dos filhos, os auxiliando e motivando para o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, Anjos *et al.* (2020) constataram, em sua pesquisa, que o modelo híbrido foi desencadeador de melhora no desempenho escolar dos alunos do ensino fundamental, que se mostraram mais ativos e motivados para o desenvolvimento das atividades propostas pelos docentes.

Fato, também, constatado por Almeida, Jung e Silva (2021) que como parte das inovações na educação, o modelo híbrido se mostra eficaz e natural ao processo, não cessando pós-crise sanitária. As crianças do ensino fundamental são motivadas a partir de uma prática que esteja em maior consonância com as características da sociedade contemporânea, o que contribui para haver maior personificação do ensino, auxiliando no desenvolvimento da autonomia e protagonismo estudantil, além de melhorar a aprendizagem, a autoconfiança e reflexão crítica diante das novas tecnologias.

A qualidade da educação depende de forma majoritária dos professores, de suas metodologias e disposição para realmente efetivar o ensino – aprendizagem na escola. A BNCC (2017), afirma que é necessário que o docente, bem como, os demais agentes da educação, percebam que a aprendizagem depende de inúmeros fatores que interagem entre o campo interno e externo do aluno, sejam questões emocionais, afetivas ou físicas (SCHNEIDERS, 2020).

Holanda *et al.* (2021) revelam que sendo o Ensino Remoto Emergencial uma prática realizada sem planejamento pedagógico, a diferenciando da Educação a Distância, as dificuldades foram surgindo de modo a afetar todos os envolvidos no processo educacional, porém, pela necessidade de adaptação foram surgindo as respostas, principalmente pela mediação e exploração dos recursos das tecnologias digitais impactando em ampliação do horizonte das possibilidades nas práticas educativas.

Deve-se destacar que o ensino remoto difere da prática de *Homeschooling*, pois apesar do apoio e assessoria por parte dos pais no processo pedagógico e da falta de convívio social no ambiente escolar, o professor ainda é o principal responsável pelo processo de ensino-aprendizagem, seja na elaboração das atividades, aulas ao vivo e acompanhamento, ainda que limitado, dos alunos (RABELLO, 2020).

4.3 Comparativos de pesquisa – temas dos estudos selecionados

A pandemia só evidenciou tanto os problemas e desafios para a aprendizagem que perpassa a atuação educacional e repousa sobre as políticas públicas, quanto a necessidade de adequação a essa modalidade de ensino. O ERE se torna emergente para soluções de ensino seja pelo rompimento das barreiras temporais e espaciais ou para que o ensino-aprendizagem seja efetivado como parte integrante da vida do aluno, o que não pode ocorrer, apenas dentro dos muros escolares.

Os artigos selecionados para a análise versaram sobre os limites do ensino remoto, apresentando as dificuldades enfrentadas por docentes e alunos para que houvesse o acesso e a adaptação, bem como, os desafios da falta de familiaridade com os recursos digitais e aspectos da saúde mental e aspectos emocionais envolvidos no processo de ensino. Como potencialidades abordou-se a inserção das tecnologias na educação para o desenvolvimento e aprendizagem do estudante, o ensino híbrido, as metodologias inovadoras, a participação da família e o protagonismo do estudante. A tabela 2 demonstra os principais assuntos abordados pelos artigos selecionados e a frequência em que aparecem relacionados às discussões dos estudos.

Tabela 2 – Temas dos artigos selecionados

Tema	Quantidade de artigos
Saúde Mental	5
Desigualdades Sociais	9
Tecnologias Digitais	11
Ensino Híbrido	3
Contexto internacional da educação durante a pandemia da Covid-19	1

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O tema mais abordado pelos artigos foi referente às tecnologias digitais, pois, o ERE tem seu suporte no ensino mediado por tecnologias, o que gera inúmeras discussões sobre tal recurso aplicado ao contexto educacional. Todos os artigos abordaram o tema das Tecnologias Digitais.

O segundo tema mais comentado foi sobre as desigualdades sociais, tendo 9 artigos pautados por essa abordagem. Moreira, Henriques e Barros (2020), Stevanim (2020), Anjos *et al.* (2020), Macedo (2021), Holanda *et al.* (2021), Duque *et al.* (2021) e

Almeida, Jung e Silva (2021), discutiram sobre as tecnologias nos processos educacionais.

A saúde mental foi mencionada em 5 artigos compreendendo aspectos emocionais relacionados ao contexto remoto identificados em professores, discentes e familiares. Araújo e Pereira (2020), Anjos *et al.* (2020), Freitas *et al.* (2021), Duque *et al.* (2021) e Araujo *et al.* (2022) abordam os aspectos emocionais e saúde mental no contexto da pandemia.

O ensino híbrido foi mencionado em 3 artigos como uma das potencialidades associadas ao ERE, os autores que discutiram tal concepção foram: Arruda (2020), Holanda *et al.* (2021), Almeida; Jung e Silva (2021). Quanto as experiências internacionais, somente foi identificada tal discussão no artigo de Stevanim (2020).

Tabela 3 – Principais Dificuldades do ERE

Autor	Dificuldades apresentadas
MOREIRA; HENRIQUES; BARROS ARRUDA (2020)	Apropriação digital docente. Desigualdades sociais; falta de políticas públicas para a promoção da inclusão digital; dificuldade de acesso à internet,
STEVANIM (2020)	Desigualdades sociais, falta de políticas públicas para a promoção da inclusão digital; dificuldade de acesso à internet.
ARAÚJO; PEREIRA (2020)	Problemas relacionados ao emocional e saúde mental de alunos e professores, avaliação
ANJOS <i>et al.</i> (2020)	Motivação do estudante, familiarização com recursos tecnológicos.
FREITAS <i>et al.</i> (2021)	Estresse, ansiedade e depressão pelo isolamento social e <i>home office</i> , sobrecarga de atividades.
MACEDO (2021)	Falta de acesso à internet; letramento digital; contato com parentes; cumprimento de prazos para entrega de atividades, controle do tempo em que os estudantes ficam em frente ao computador.
HOLANDA <i>et al.</i> (2021)	Desigualdade social, falta de conexão ou recursos de acesso, falta de políticas públicas de inclusão digital, familiarização e capacitação docente diante das tecnologias.
DUQUE <i>et al.</i> (2021)	Aspectos emocionais, vulnerabilidade socioeconômica, gerenciamento de tempo, pouca elaboração pedagógica pelo contexto emergencial em que foi inserido o ERE
ALMEIDA; JUNG; SILVA ARAUJO (2021)	Vulnerabilidade social, falta de acesso à internet. Aspectos emocionais, sobrecarga de afazeres dos pais e docentes, falta de acesso aos recursos tecnológicos.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Acima é demonstrada a relação de temas abordados pelos autores em suas pesquisas. Nota-se que como maiores dificuldades constatadas, a vulnerabilidade social,

falta de acesso à internet, falta de familiaridade com os recursos tecnológicos são os principais relatos. Segue-se com a falta de tempo dos pais, a sobrecarga de afazeres, os aspectos emocionais e problemas de saúde mental.

Tabela 4 – Potencialidades do ERE

Autor	Potencialidades apresentadas
MOREIRA; HENRIQUES; BARROS (2020)	Formação continuada; Uso de recursos tecnológicos para potencializar o ensino.
ARRUDA (2020)	Uso de tecnologias como potencializadoras do ensino, ensino híbrido.
STEVANIM (2020)	Experiência para refletir sobre as questões de gênero, raça e classe na educação como aporte para políticas públicas que viabilizem a redução das desigualdades sociais que impactam no processo educativo.
ARAÚJO; PEREIRA (2020)	Criatividade de docentes e gestores para superar as dificuldades enfrentadas.
ANJOS <i>et al</i> (2020)	Inovação de recursos e metodologias para o ensino.
MACEDO (2020)	Colaboração entre família e escola; uso de recursos tecnológicos para finalidade didática.
HOLANDA <i>et al</i> (2021)	Reflexão emergentes sobre a reinvenção da sala de aula pela inovação metodológica; ensino híbrido.
DUQUE <i>et al</i> (2021)	Motivação discente diante do protagonismo de metodologias ativas, maior aprendizagem.
ALMEIDA; JUNG; SILVA (2021)	Inovações metodológicas a partir das tecnologias digitais, ensino híbrido.
ARAÚJO (2020)	Aproximação dos pais à vida escolar dos filhos, maior colaboração com a escola.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Já na tabela acima (Tabela 4) é feita a relação comparativa de temas envoltos as potencialidades do ERE, tendo na inovação metodológica proporcionada pelo uso de tecnologias e ensino híbrido os mais frequentes discursos. Foram relatados, também, como fatores potenciais, a aproximação dos pais na educação dos filhos, as estratégias criativas no contexto da gestão escolar e docência, a oportunidade para a criação de políticas públicas para ampliar a inclusão digital e as discussões acerca das vulnerabilidades sociais, considerando a desigualdade de raça, gênero e classe.

Com o estudo pode-se realizar um balanço entre limites e potencialidades do ERE, permitindo visualizar a situação da educação durante a pandemia. Nota-se, que os limites superaram as potencialidades, pois foram apresentados em diversos campos, tanto de recursos tecnológicos, de desigualdade social que facilitaram a desmotivação e evasão escolar, a falta de capacitação docente para lidar com as tecnologias digitais, o analfabetismo digital e a falta de suporte familiar. Já as potencialidades se mostraram

como reflexões para gerar possibilidades de uma educação híbrida que perpassasse os muros da escola, gerando novas oportunidades de aprendizagens, maior participação da família e novos espaços de educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho abordou o contexto da educação na pandemia, com a introdução do ensino remoto emergencial, considerando alguns dos limites que ele impôs as escolas, professores, alunos e até mesmo aos pais.

Desde a década de 1990, segundo a literatura apresentada ao longo do trabalho, muito se tem discutido sobre as inovações necessárias aos processos educacionais, a formação continuada dos docentes para a familiarização com as tecnologias da informação e comunicação objetivando a integração das mesmas no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, outros problemas estruturais, como a falta de acesso à internet e o analfabetismo funcional eram pautas de discussão e atenção das políticas públicas.

A pandemia da Covid-19 descortinou uma série de problemas e dificuldades que impactaram diretamente na educação remota, como a falta de preparo dos professores para lidar com as novas tecnologias, a falta de ferramentas tecnológicas e falta de acesso à internet por parte dos alunos, o despreparo dos pais para auxiliar os filhos com a aprendizagem e o analfabetismo funcional que faz com que a aprendizagem na modalidade remota aconteça de forma muito dificultosa.

Aos professores cabe o papel de intermediador do processo de aprendizagem, estimulando a reflexão crítica dos alunos concomitante a um aprendizado autônomo. Já os alunos devem compreender que são eles os protagonistas de seu próprio aprendizado, tendo no professor e na escola um apoio para seu processo autônomo crítico e reflexivo.

Porém, a escola ainda tem muitos desafios e barreiras para transpor para efetivar uma educação de qualidade voltada para o estímulo da autonomia e formação cidadã. Estruturalmente, nota-se que as políticas públicas devem ser voltadas para a inclusão digital de forma efetiva, pois algumas pesquisas demonstraram que muitas famílias possuem celular, mas não acesso à internet, e, para estudar remotamente o uso do computador como recurso tecnológico seria importante, porém, a maioria das pessoas não tem esse bem em suas casas.

As potencialidades reveladas foram apresentadas nas experiências que geraram novas metodologias pedagógicas com a participação mais ativa do aluno, desenvolvimento de maior autonomia para o seu processo de ensino, maior aproximação da família e espaços de educação, oportunizando as reflexões sobre as possibilidades de inovação na educação a partir do modelo híbrido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.R.; JUNG, H.S.; SILVA, L.Q. Retorno as aulas: entre o ensino presencial e o ensino a distância, novas tendências. **Revista Práxis**, v. 3, n. 96, p. 96-112, 2021.

AL MISKRY, Abdullah Seif Abdullah; HAMID, Abdalla A M; DARWEESH, Abdel Hameed M. The Impact of COVID-19 Pandemic on University Faculty, Staff, and Students and Coping Strategies Used During the Lockdown in the United Arab Emirates. **Front Psychol**, v.9, n.12, 2021.

ANJOS, O.S. *et al.* Sala de Aula Híbrida: uma Experiência no Ensino Fundamental. **EAD em Foco**, v.10, n.2, 2020.

ARAÚJO, Denise Lino de; PEREIRA, Paulo Ricardo Ferreira. **Entrevista: os desafios no ensino remoto na educação básica**. Revista Leia Escola, Campina Grande, v. 20, n. 1, 2020.

ARAUJO, Denise Conceição Gárcia de *et al.* Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar? **Saúde e Sociedade**, v.31, n.1, 2022.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BENSAID, B.; BRAHIMI, T. Coping with COVID-19: Higher education in the GCC Countries. In A. Visvizi, M. D. Lytras & N. F. Aljohani (Eds.), **Research and Innovation Forum2020: Disruptive Technologies in Times of Change**, 2020.

BRASIL. Lei n. 13.979 de 2020. Dispõe sobre as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2020.

BRASIL. Decreto Presidencial n. 10.282 do ano de 2020. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2020.

DEMO, Pedro. Professor Do Futuro E Reconstrução Do Conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DUQUE, A.M. *et al.* Desafios do Ensino-aprendizagem em tempos de pandemia: relato de uma construção baseada em metodologias ativas. **Interinstitutional Brazilian Journal of Occupational Therapy**, v. 3, n.5, p. 457-470, 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Rio Grande do Sul: Bookman/Artmed, 2009.

FREITAS, Ronilson Ferreira *et al.* Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **J Bras Psiquiatr**, v.70, n.4, p. 283-92, 2021.

FURTADO, Júlio. **Formação com o professor Júlio Furtado – A prática do Ensino Remoto e da Avaliação em tempos de Pandemia**. SEMED- São Sebastião – AL/ Youtube, 25 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h9cSehDYxuw>. Acesso em: 10 jul. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

G1. Coronavírus. [Internet]. **Portal G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

HODGES, Charles et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE Revide**. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remoteteaching-and-online-learning>. Acesso em: 19 jun. 2021.

HOLANDA, R.R. *et al.* Educação em tempos de Covid-19: a emergência da educação a distância nos processos escolares da rede básica de educação. **HOLOS**, Ano 37, v.3, e11767, 2021.

JAGGARS, S. S. *et al.* COVID-19 teaching and learning survey. **Columbus**, OH: The Ohio State University, 2020.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 7, 2020.

LEGON, Ron *et al.* Online Learning Leaders Adapt for a Post-Pandemic World: CHLOE 6 Survey Highlights Impact of COVID-19 on Higher Education, Plans to Further Integrate Online Learning to Meet Student Needs. Quality Matters and Eduventures® **Research: Eduventures Research**, v. 6, n. 6, p. 5-65 06/2021.

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades Digitais, pandemia e desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.34, nº 73, p.262-280, Maio-Agosto 2021.

MACINTYRE, Peter D.; GREGERSEN, Tammy; MERCER, Sarah. Language teachers' coping strategies during the Covid-19 conversion to online teaching: Correlations with stress, wellbeing and negative emotions. Elsevier Ltd, Cape Breton University, Canadá, v. 94, n. 102352, ago./2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (Covid-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2020[acesso 21 de julho 2022]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>

MOORE, Michael Grahame; KEARSLEY, Greg. Educação a Distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, v.2, p. 351-364, 2020.

NUERE, S.; de Miguel, L. The Digital/Technological Connection with COVID-19: An Unprecedented Challenge in University Teaching. *Technol. Knowl. Learn.* 2020, 1–13. Acesso em: 21 jun.2021.

RABELLO, Maria Eduarda. **Lições do Coronavírus: ensino remoto emergencial não é EAD.** [Internet] Desafios da Educação, 2 abr. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, septiembre-diciembre, 2006.

SCHNEIDERS, Carlise. O ensino de História no Ensino Fundamental II em um contexto pandêmico: relato de experiência. In: PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Alan; MAYER, Leandro (orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia.** Cruz Alta: Ilustração, 2020.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

STEVANIM, Luiz Felipe. Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam à garantia do direito à educação na pandemia. **RADIS**, n.215, p. 10-15, ago 2020.

VIEGAS, Moacir. Condições de trabalho e saúde dos trabalhadores docentes das escolas públicas do Vale do Rio Pardo (RS). In: VIEGAS, Moacir; KRUG, Susana Beatriz Frantz; SCHUH, Laísa Xavier (Orgs.). **Estudo e reflexões sobre trabalho, educação e saúde.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020, p. 259- 286.